

## **Sociedade em Rede: A influência da web 2.0 nas novas narrativas comunicacionais**

. Net society: the influence of web 2.0 in new communicational narratives

**PANDO, Rosimeire Aparecida**

Mestranda em TV Digital – UNESP/Bauru

**WINCK, João Baptista**

Doutor em Comunicação e Semiótica – UNESP-Bauru

### **Resumo**

Grandes mudanças de ordem tecnológica e social colaboraram para a transformação na forma de comunicação do homem, desde a pré-história, chegando aos dias de hoje. Autores sociais se manifestam virtualmente através de blogs e redes sociais como MSN, Orkut, Twitter, Flickr, Skype, entre outros, compartilhando informações e transformando conceitos através de diálogos e novas narrativas que deixam de ser presenciais e se tornam virtuais, sem fronteiras e globalmente, em rede, via Web. Esses indivíduos passam a construir e reconstruir informações, conteúdos e compartilhar novos conhecimentos . Nesse contexto, um aumento cada vez maior de postagens e trocas de informações colaborou para que seus usuários tornem o ambiente virtual ainda mais dinâmico e interativo o que gerou uma segunda versão da Word Wide Web: a Web 2.0 e que caminha já para novas versões como web 3.0.

**Palavras-chave:** comunicação, informação, tecnologia, web.

### ***Abstract***

Great technologic and social changes transformed the way men communicate, from Pre-History to today. Social authors express themselves virtually by blogs and social nets such as MSN, Orkut, Twitter, Flickr, Skype, and others, sharing information and transforming concepts through dialogues and new narratives that are no longer face-to-face but now virtual, without frontiers and global, via web. These individuals now build and rebuild information and contents and share new knowledge. In this context, an increase on posting and information sharing has helped the users to make the virtual environment more dynamic and

interactive, having created a second version of the world wide web: the Web 2.0, now leading to new versions, such as web 3.0.

Key words: communication, information, technology, web.

## **1. A tecnologia e o homem**

O desenvolvimento cultural e tecnológico é função do momento histórico pelo qual a humanidade passa e do quanto cada país participa do acervo de cultura, tecnologia, ciência e bens disponíveis a um dado momento, segundo o Ministério da Educação- Indagações sobre currículo e desenvolvimento humano.

Desde os primórdios da humanidade se vivem ondas de inovações que podem ser consideradas avanços tecnológicos. A tecnologia aparece quando o homem idealiza os primeiros instrumentos para seu uso, como por exemplo, na pré-história quando os primatas têm a iniciativa de desenhar os primeiros instrumentos de caça, considerados ferramentas que facilitavam suas vidas, estratégias para sobreviver num mundo hostil.

Grandes foram os inventos do homem como: a roda, a fotografia, entre tantos outros, e finalmente as redes virtuais na era da tecnologia, do conhecimento, que sempre existiu, mas que agora opera com mais intensidade devido à sua maior disponibilidade.

O homem, “ser comunicador” por essência, busca a cada momento mais informações nesse processo. O desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização modificaram a maneira de o homem se comunicar, se considerada a evolução do homem que é pautada pela invenção, criação de objetos, sistemas, linguagens, teorias, ciência, arte, códigos e tecnologias, aprimorando assim suas relações sócio-políticas. Segundo Barbosa e Castro (2008), essa evolução, inclusive das TICs (tecnologia da informação e comunicação), convergem para uma Nova Ordem Tecnológica, em que haja a possibilidade de construção de conteúdos e conhecimento e difusão de informação por diferentes plataformas ou suportes tecnológicos como laptops, ipods, palms, celulares, ifones, e a televisão digital com sua possível convergência, que permitem que os indivíduos acessem nesses novos espaços virtuais e ilimitados de informação e de produção de conhecimentos, simultaneamente, diversos conteúdos.

## **2. Web 2.0 e sua definição**

O termo Web 2.0 foi criado por Sir Dele Dougherty, vice-presidente da empresa de tecnologia O'Reilly Media, que identificou que o termo seria associado à participação do usuário e ao poder de comunicação em massa. A Web passou de uma ferramenta de trabalho de um grupo elitista para uma nova fase, mais social e participativa, com o foco centrado no usuário comum. Pode-se dizer então que seria uma segunda geração de comunidades e serviços, uma nova versão 2.0 da Web, uma plataforma programável e colaborativa (O'REILLY, 2005).

## **3. A Web 2.0 e sua influência na comunicação em rede**

A humanidade vive a era do conhecimento e com ela incessantes inovações tecnológicas surgem a todo o momento. Essa revolução social e tecnológica permite o aparecimento de um novo componente: a rede telemática, que seria o entrelaçamento das informações e de computadores em diversos locais e simultaneamente (ALBINO, 2006). Essa situação permite a troca e o compartilhamento de informações entre usuários em um novo ambiente virtual, o que antes se dava de forma temporal e física. Agora o que temos é a atemporalidade, as redes de interação comunicacionais acontecem em uma nova e atual geografia, resultando em um novo ambiente virtual chamado ciberespaço, ambiente criado de forma virtual através do uso dos meios de comunicação tecnológicos modernos e atuais, as TICs, destacando-se entre eles a internet (LÈVY,1996) ou, ainda segundo Castells (1999), “virtualidade real”, a transformação das bases materiais da vida: o espaço e o tempo mediante a constituição de um espaço de fluxos e de um tempo atemporal. São desconstruídos valores como tempo-espaço, e ainda segundo Castells, “todos os processos se somam num só processo, em tempo real no planeta inteiro”.

Dentre os principais sistemas de comunicação intermediados por computadores em rede está a World Wide Web (EBERLINK, 1998), ferramenta que permite uma infinidade de possibilidades de comunicação e de informações instantâneas para qualquer usuário. Entre essas ferramentas estão o Skype, MSN, blogs, sites de redes sociais como Orkut, Facebook, Twitter (Figura 1) entre outros, que colocam as pessoas em contato direto em qualquer lugar do planeta e a qualquer momento.

*(...) As redes são estruturas abertas, com o potencial de se expandirem sem limites, integrando novos nós desde que sejam capazes de comunicar dentro da rede, nomeadamente desde que partilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objectivos de desempenho). Uma estrutura social com base na rede é um sistema altamente dinâmico e aberto, susceptível de inovar sem ameaçar o seu próprio equilíbrio” (Castells, 1996, p. 469-70).*

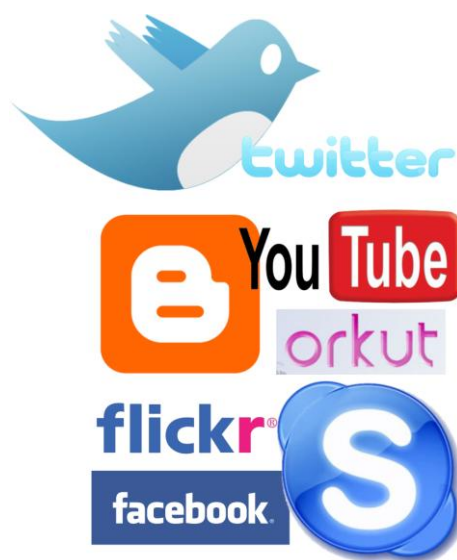


Figura 1- redes sociais

Atualmente, vem acontecendo uma evolução na maneira de os usuários interagirem. Eles não buscam somente informações, mas também a possibilidade de se construir conhecimento. Desta forma, os aplicativos na Web também acompanharam essa evolução e se moldaram para atender esses novos usuários, tornando-se cada vez mais interativos. Essas novas características foram nomeadas por especialistas de Web 2.0. Onde antes havia informação estática, ou seja, a comunicação era feita de poucos para muitos, agora surgem blogs, home pages, sites, páginas de relacionamento, entre outros, que abordam os mais variados assuntos, que estão abertos à manipulação da informação, como o Wikipédia, que tem como característica a facilidade de se criar e modificar páginas em que todo usuário pode interferir, manipular dados e filtrar informações de seu interesse, colaborando para a construção e reformulação de novos conhecimentos. Isso só é possível pela facilidade de como alguns softwares são instalados por qualquer usuário e através do seu navegador habitual. Diante desse mercado de inovações e da universalização dos serviços multimídias, deve-se também pensar na inclusão digital, na democratização dessas tecnologias e na formação de novos produtores de conteúdo e novos usuários, para consumirem essas novas

tecnologias. Contudo, se faz necessária a pluralidade de fontes e canais de informação de massa que não tenham somente função social no que diz respeito à apropriação das TICs pela população, difundindo o direito da comunicação, da difusão e valorização de diferentes culturas.

### **3. Televisão digital e a democratização de informações**

Desde o surgimento da televisão no Brasil, com seu primeiro canal, a TV Tupi em 1950, muita coisa mudou. Gradativamente, o número de canais aumentou, a imagem que antes era em preto e branco se tornou colorida, vieram os canais a cabo e, muito recentemente, a digitalização de toda produção televisiva, que com o desenvolvimento tecnológico fez com que as imagens, a edição e a transmissão passassem do processo analógico para o digital, assim como ocorreu com outros aparelhos eletrônicos, como as máquinas fotográficas e os celulares.

Dentre os padrões de televisão digital existentes no mundo, o modelo escolhido pelo Brasil foi o Japonês (ISDB-T – Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial) que segundo Ribeiro é o único que permite a recepção móvel, através de aparelhos portáteis (2004, p.35) e que acrescido de novas tecnologias desenvolvidas no Brasil passou a se chamar SBTVD – Sistema Brasileiro de Televisão Digital, que tem entre os objetivos instituídos: promover a inclusão social, a diversidade cultural do país e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação.

A televisão digital brasileira está implantada com os recursos tecnológicos da multiprogramação e da interatividade. O primeiro recurso permitirá a ampliação da transmissão para quatro ou seis canais de TV para cada emissora. O segundo trará a possibilidade de o telespectador interagir com os espectadores por meio de uma nova opção: o canal de retorno. A interatividade sugere troca de informações e deverá ser prioridade na televisão digital pública. Barbosa Filho destacou que as emissoras comerciais não implantarão agora a multiprogramação, porque não há interesse dos anunciantes e ainda podemos falar em convergência de mídias, que segundo Cannito no seu livro “A televisão na era digital” diz :

*“Não há mais sentido em separar as mídias, tudo é digital e pode ser convertido em suportes diferentes; as empresas não mais se definem como produtoras*

*de uma mídia (revista, internet, televisão e etc.) e sim como produtoras de conteúdos. ...provedores de TV por assinatura podem dar acesso à internet de banda larga e empresas de TV aberta podem fazer acordos com provedores para colocar seu conteúdo na web. Os ramos de comunicação hoje ainda separados serão todos interligados.”*

Por estar presente nos mais de 90% dos lares brasileiros, a televisão vem se concretizar como um importante instrumento tecnológico para a democratização de informações e a televisão digital, que se condiciona também à inclusão digital, vem dar visibilidade à produção de conteúdos com enfoque nas diversidades culturais e regionais do país, sendo assim uma aliada na importante tarefa de conscientização ambiental por meio de programas e conteúdos educativos.

#### **4. Educação e televisão digital**

A produção de programas educativos regionais vem ao encontro das necessidades aqui apontadas e, aliada a princípios pedagógicos, torna a televisão digital com a possibilidade sua multiprogramação uma ferramenta determinante para o compartilhamento de assuntos relacionados por exemplo, ao meio ambiente.

Nas últimas décadas, tem ocorrido um aumento significativo de programas em diversos formatos sobre a temática ambiental. Nesta área, os meios de comunicação tornaram-se um elemento essencial para a consecução de caminhos que levem à solução dos conflitos de interesses políticos e econômicos, tornando-se um fator limitante para o alcance de uma visão globalizada do meio ambiente. É por meio da televisão que as questões ambientais têm chegado ao conhecimento de segmentos da sociedade que nunca tinham tido acesso ao tema. Isso porque, até então, essas informações circulavam basicamente em espaços restritos, na comunidade científica, em seminários e palestras, em publicações especializadas como revistas e livros (Fernandez, 2001). Desta forma, a televisão digital se revela como uma ferramenta poderosa na construção e compartilhamento de conhecimentos que apontem o homem como sujeito principal na tomada de ações educacionais e fortalecedoras de quaisquer objetivos, estimulando a cidadania e o desenvolvimento de valores que o faça reconhecer seu papel na sociedade, sendo fator primordial na democratização de conhecimento e informação,

investindo na produção de conteúdo regional, que resgate as raízes culturais e preserve a identidade de cada região. Segundo Crocomo, não há mais exclusividade de produção de conteúdo por parte das grandes empresas:

*(...) começa a ficar visível que a digitalização está tirando a exclusividade de produção de conteúdo das grandes empresas... produzir vídeos em computadores domésticos e sua integração à internet aponta para uma televisão que poderá receber conteúdo de qualquer parte do mundo, de maneira completamente diferente. (2004, p. 19)*

## **5. Considerações Finais**

Comunicação, informação e conhecimento são necessidades primordiais para o desenvolvimento de qualquer tipo de sociedade, desde os primeiros núcleos primitivos, com suas primeiras ferramentas, passando pela sociedade agrícola, industrial e atualmente a sociedade da informação, que é caracterizada pela globalização, pela diversificação dos meios de comunicação e disponibilização de novas tecnologias, permitindo que sujeitos conectados virtualmente compartilhem de ideais e interesses comuns.

Dentre as ferramentas de comunicação atuais, a Web 2.0 seria então uma evolução ou versão mais moderna e atualizada da Web, que valoriza a forma de como o usuário se comunica, tornando mais eficaz o compartilhamento e a formulação de novos conteúdos a ser manipulados por esses usuários, levando em consideração um princípio básico do homem, o de ser comunicador por essência. Dessa forma, a Web 2.0 integra o cotidiano de empresas e usuários comuns, que a cada dia fazem mais uso das tecnologias e serviços em ambientes virtuais, quebrando barreiras, tornando a internet um espaço mais democrático e buscando oferecer melhores conteúdos e produtos, ampliando assim novas possibilidades de mercados, pois a evolução das tecnologias não para e conseqüentemente os usuários também se multiplicarão.

O impacto da televisão digital na sociedade também tem se mostrado grande. Mudou o aspecto de transmissão, de qualidade de imagem, tecnologia de mídia, sistema de produção e

divulgação de conteúdos e informações. Os formatos mudaram com o uso de satélites, cabos, fibras ópticas, integração com novas tecnologias como a internet e suas redes sociais, e celulares com aplicativos de compartilhamento, etc. Isso se reflete na política, economia, educação e exige novas atitudes, novas formas de participação social e a televisão digital, integrada a esses outros dispositivos digitais móveis, aumenta a capacidade de comunicação e propõe novas formas de produção de conhecimento, aberta ao uso de novas tecnologias para fins educativos com novas narrativas, contribuindo para um estudo personalizado, fazendo com que o antes usuário passivo seja muito mais autônomo no percurso da construção de novos conhecimentos e conseqüente aprendizado.

## 5. Referências

ALBINO, J. P. **Um estudo sobre a influência da comunicação mediada por computador nas relações sociais**. Revista Comunicação Midiática, v. 5, p. 179-201, 2006.

ANDERSON, Paul. **What is Web 2.0? Ideas, technologies and implications for education**. Fev.2007.

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. **A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes**. São Paulo, Paulus, 2007.

CASTELLS, M. *The rise of the network society*. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios**. São Paulo: Summus, 2010.

CROCOMO, Fernando Antonio. **TV digital e produção interativa: a comunidade recebe e manda notícias**. 2004. 189 f. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção –Área : Mídia e conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2004.

EBERLINK, Ingrid (1998). **Computer-Mediated Communication and it's Possibilities for Education, Rescarch Paper, International Institute for Aerospace Survey and Earth Sciences (ITC)**. Neherlands: University of Twente. April.

FERNANDES, F. A. M. **O papel da mídia na defesa do meio ambiente**. Revista de Ciências Humanas. Universidade de Taubaté-UNITAU.



**LÉVY, Pierre. O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

Ministério da Educação . Indagações sobre currículo. Currículo e desenvolvimento humano.

O'REILLY 2005 . O'Reilly, Tim. **What is web 2.0, 30/09/2005.** Disponível em:  
<<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30what-is-web-2.0.html>>  
Acesso em: 9/12/ 2009.

\_\_\_\_\_. *What is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the next generation of software/O'Reilly website.30/09/2005.OP/*

PEDERNEIRAS, Murilo. **ISDB-T - Um sistema de TV Digital para o Brasil.** Disponível em: <http://www.teleco.com.br/emdebate/murilo01.asp>. Acesso em: 20 nov. 2008.